

“Nosaltres som el València: futbol, poder i identitats” (Nós somos Valência: futebol, poder e identidades), de Vicent Flor Moreno

“Nosaltres som el València: futbol, poder i identitats” (We Are Valencia: Football, Power and Identities), by Vincent Flor Moreno

Rodrigo Koch

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, São Francisco de Paula/RS, Brasil
Doutor em Educação (Culturas Juvenis), UFSM
prof.koch.rodrigo@gmail.com

A obra *Nosaltres som el València: futbol, poder i identitats* (Editorial Afers, junho de 2020, 136 páginas), de autoria de Vicent Flor Moreno, contextualiza o cenário contemporâneo do futebol no último século na Comunidade Valenciana e os enlaces que são produzidos pela modalidade e pelo Valencia CF nas condições identitárias da sociedade regional. Propositamente escrito e editado em valenciano – um dialeto catalão, considerado língua própria da região segundo seu estatuto de autonomia – o livro resgata alguns valores regionais, tratados como marcos do *País Valencià*, sem deixar de questionar, discutir e debater tais contextos. Ou seja, o livro não se trata de uma ode ao Valencia CF e tão menos à Comunidade Valenciana. Vicent Flor é doutor em Sociologia, licenciado em Ciências Políticas e em Antropologia Social e Cultural. Desde 2000 é professor da Universitat de València (agora em licença) e, desde 2015 diretor da Institució Alfons el Magnànim. Na última década, publicou outros três livros sobre a cultura e a sociedade valencianas sob a ótica da sociologia. Nesta resenha, mantenho as citações do autor no idioma original, em catalão, com as devidas traduções para o português em notas de rodapé.

No prólogo do livro, *Una història familiar*, Vicent Flor conta como foram seus primeiros contatos com o Valência CF, no ano de 1983, quando ainda era um pré-adolescente e, foi levado pela primeira vez ao Estádio Mestalla pelos seus pais onde acompanhou *in loco* a epopeica escapada do rebaixamento na temporada 1982-83. Para ele, era difícil de entender como uma equipe que recentemente havia vencido a Copa do Rei da Espanha (1979) e a Recopa Europeia (1979-80) poderia estar naquela situação, e o momento tenso que vivenciou, o tocou para

sempre. “No dec haver sigut l’únic xiquet que queda marcat per un partit de futbol oficial”.¹ Nestes relatos iniciais, Flor também conta como foi construído o vínculo familiar de quatro gerações com o València CF através de seu avô e bisavô e, seu asco ao Real Madrid CF – segundo ele –, um clube historicamente beneficiado pelas arbitragens. Especificamente, sobre as identidades que são construídas pelas crianças com os clubes de futebol, o autor – ao relatar como conduziu o filho Raul para ser mais um torcedor do Valencia CF – avalia que “[...] sabem que hi ha xiquets que s’identifiquem amb algun club de futbol perquè toca ser-ne d’algun i hi ha xiquets que són molt d’un club de futbol perquè els agrada molt el futbol”.² Flor finaliza o prólogo comentando o objetivo da obra: “És sabut que l’esport i, en concret, l’esport de masses, és alguna cosa més que una simple activitat física regulada. També, per di-ho molt ràpid, forma part de la vida de molta gent”.³

No primeiro capítulo (*El València CF i el ‘poder valencià’*), Vicent Flor descreve as relações políticas com o futebol, especificamente do Valencia CF, relatando episódios da utilização do Estádio Mestalla para atos políticos e a ligação do clube com o Partido Popular⁴ durante vinte anos recentes (1995-2015), antes da intervenção – como investidor – do magnata de Cingapura Peter Lim no clube.

No capítulo seguinte (*El futbol com a símbol*), o autor questiona porque não colocar o futebol como objeto central de estudos científicos e, acaba por defender a modalidade como um dos melhores espaços de investigação social.

Al capdavall, fer sociologia de l’esport i, en concret, sociologia del futbol no és sino una forma d’estudiar els humans. Si per a moltes persones, com veurem, l’esport és important, qui som els analistes socials per a considerar que no ho és o que estan a priori alienats?⁵

¹ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.13. Em português: “Não deve haver um único garoto que não seja marcado por um jogo oficial de futebol”.

² FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.16. Em português: “[...] a gente sabe que tem garotos que se identificam com um clube de futebol porque é socialmente exigido que sejam de um deles e, tem garotos que são aficionados por mais de um clube de futebol porque gostam muito de futebol”.

³ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.18. Em português: “É bem sabido que o esporte, e em particular os esportes de massa, é mais do que apenas uma atividade física regulamentada. E além disso, para ser franco, faz parte da vida de muitas pessoas”.

⁴ Partido político conservador da Espanha, fundado em 1989; tendo sua origem na Aliança Popular, quando se uniu com o Partido Democrata Popular e o Partido Liberal Espanhol. Tem como ideologias o conservadorismo, a democracia cristã, o nacionalismo espanhol e o monarquismo, situando-se no espectro político centro-direita.

⁵ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.29-30. Em português: “Afinal, fazer sociologia do esporte e, mais especificamente, sociologia do futebol é apenas uma forma de estudar os humanos. Se para muitas pessoas, como veremos, o esporte é importante, quem são os analistas sociais para considerar que não é ou que estes indivíduos estão alienados a priori?”

Flor convoca alguns pensadores e pesquisadores para reforçar sua tese de que o futebol é um ritual coletivo periódico e um potente identificador grupal, sendo um fenômeno social total, que conecta e representa as sociedades modernas. “[...] el futbol és un gran espectacle i l'entreteniment o el lleure, com és ben conegut, és fonamental en les societats actuals, ja que és una resposta ordenada a la rutina. [...] El futbol entreté milions de persones”.⁶

No capítulo *Futbol, poder i identitats*, o autor apresenta inicialmente dados quantitativos de outras pesquisas que ratificam suas palavras de que o futebol é um fenômeno social capaz de definir identidades coletivas, sendo espaço de participação social e intercâmbio emocional atuando como elemento estruturador, coesivo e gerador de sentimentos para os que o compartilham. No entanto, Flor alerta que

[...] les bases socials de les aficions dels equips de futbol acostumen a ser heterogènies, determinats clubs, en una conjuntura determinada (és molt important tenir present que les identitats es transformen i no són imutables), poden associar-se amb més o menys intensitats a determinats grups socials o ideològics.⁷

Complementando o capítulo, o autor cita vários exemplos de clubes e jogadores vinculados a classes sociais, religiões, ou a movimentos e ideologias políticas. Curiosamente, entre os episódios citados está o SC Corinthians e seu movimento democratizador no início dos anos 1980. “[...] no serà senzill despolitizar el futbol, ja que els partits de futbol no es juguen onze contra onze sinó que són milers contra milers de ciutadans que s'hi identifiquen”.⁸ Em *Gols i nacionalisme: futbol al país de 'la Roja'*, Vicent Flor faz reflexões sobre os nacionalismos construídos socialmente através do futebol, citando alguns casos na Europa e norte da África. Neste capítulo, de forma resumida, o autor resgata os pilares históricos do futebol na Espanha e, como a modalidade contribuiu para a formação do Estado-Nação espanhol, através de competições nacionais e do selecionado. Em contraposição,

⁶ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.37. Em português: “[...] o futebol é um grande espetáculo de entretenimento ou lazer, como se sabe, fundamental nas sociedades de hoje, pois é uma resposta ordenada à rotina. [...] O futebol entretém milhões de pessoas”.

⁷ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.42. Em português: “[...] as bases sociais dos torcedores dos times de futebol costumam ser heterogêneas; certos clubes, em uma determinada situação (é muito importante ter em mente que as identidades são transformadas e não imutáveis), podem estar associadas com mais ou menos intensidade a determinadas relações sociais ou grupos ideológicos”.

⁸ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.46. Em português: “[...] não será sensato despolitizar o futebol, pois os jogos de futebol não são disputados onze contra onze, mas são milhares contra milhares de cidadãos que com eles se identificam”.

Flor também faz relatos de tentativas frustradas de seleções regionais (como a Catalunha e o País Basco) de participar de competições internacionais, reduzindo as atividades destas equipes há poucos jogos amistosos anuais.

O capítulo cinco (*L'Espanya merengue*), revela como o Real Madrid CF se tornou, por vias questionáveis e injustas, o representante da totalidade do futebol espanhol durante décadas já no início do século XX e, teve – logicamente – esta condição reforçada através da utilização de sua equipe por regimes políticos para representar o país em consequência de suas conquistas de títulos nacionais e europeus. “El Real Madrid s'ha identificat històricament amb Espanya i, en concret, amb la concepció castellanocèntrica i centralista de l'Estat”.⁹ O direito de nomear-se ‘Real’ ao Madrid CF foi concedido pelo rei Alfonso XIII em 1920. Ao mesmo tempo que não questionou os regimes políticos que ocuparam o poder na Espanha ao longo do século passado, o Real Madrid CF também se beneficiou dos mesmos, tendo facilitações para a contratação de atletas e recebendo condecorações antes ignoradas aos demais clubes. O Real Madrid CF, durante o franquismo, assumiu o papel de representação da Espanha em uma conjuntura em que a seleção nacional fracassava. “En realitat, Espanya s'ha servit del Madrid i Madrid d'Espanya, en una relació simbiòtica [...]”.¹⁰ Segundo dirigentes do Real Madrid CF, o clube adquiriu esta condição por nunca se identificar com regionalismos e defender uma ideia global. No entanto, Vicent Flor questiona com qual regionalismo o Real Madrid CF poderia se identificar se é praticamente inexistente um regionalismo madrilenho, diferente com o que sempre ocorreu com o FC Barcelona na Catalunha, Athletic Club Bilbao e Real Sociedad no País Basco, e em certa medida, com o Valencia CF na Comunidade Valenciana. “Les identitats, tot i que no són simètriques, son un joc especular”.¹¹ No capítulo seguinte (*El 'bipartidisme' Madrid-Barça*), Vicent Flor tece alguns comentários e cita fatos históricos sobre a rivalidade entre Real Madrid CF e FC Barcelona, elevada a questões que – naturalmente – ultrapassaram o campo esportivo e ganharam cunho político, e em certa medida, preconceituoso e xenofóbico. “Com s'ha dit, les identitats i els estereotips són mòbils i depenen del

⁹ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.57. Em português: “O Real Madrid identificou-se historicamente com a Espanha e, em particular, com a concepção castelhana e centralista de Estado”.

¹⁰ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.58. Em português: “Na realidade, a Espanha usou Madri e Madri a Espanha, em uma relação simbiótica [...]”.

¹¹ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.62. Em português: “As identidades, embora não sejam simétricas, são um jogo especular”.

context”.¹² O autor destaca alguns discursos de dirigentes de ambos os clubes com intenções de diminuir ou humilhar o rival e, como esta construção simbólica também beneficiou os dois, em detrimento da diversidade do futebol ibérico e que acabou, de certa forma, por empobrecer o seu conjunto. O binarismo Real Madrid-Barcelona representa também o poder que os dois clubes concentram, não somente o poder futebolístico, mas também poderes econômicos e políticos. Vicent Flor, neste capítulo, também cita os outros três clubes espanhóis que juntamente com Real Madrid CF e FC Barcelona concentram a maior parte dos torcedores da Espanha: Club Atlético Madrid, Valencia CF e Athletic Club Bilbao. Mesmo com enorme distância de aficionados para os dois principais (Real Madrid CF e FC Barcelona concentram 63,3% dos seguidores espanhóis, enquanto os outros três juntos somam pouco mais de 15%), o fato curioso é que estes cinco clubes também somam o maior número de títulos no futebol espanhol, que faz com que Flor conclua que o importante é ganhar e, não somente competir. O sociólogo finaliza este capítulo, fazendo uma breve análise da condição binária na Comunidade Valenciana:

Com s'ha dit, el València és, amb molta diferència, l'equip valencià més esmentat i, a molta distància, són citats el Vila-real i l'Elx i l'Hèrcules. [...], hi ha una part important dels valencians al quals els agrada el futbol que no se senten identificats amb cap equip valencià i que participen, doncs, d'aquest 'bipartidisme' futbolístic espanyol. A més a més, els equips valencians generen un escassíssim interès fora de les fronteres valencianes, la qual cosa difícilment pot ser una casualitat.¹³

O capítulo sete (*Castelló, Vila-real, Hèrcules, Elx... i Llevant*) é dedicado aos outros clubes, com certo destaque, na Comunidade Valenciana. Apesar do título desta parte do livro fazer referência aos outros cinco clubes regionais com certo reconhecimento fora da Comunidade Valenciana, a mesma não deixa de citar outros clubes que compõem o contexto futebolístico local. Portanto também há pequenas notas sobre clubes que militam na segunda e terceira divisões, assim

¹² FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.63. Em português: “Conforme mencionado, as identidades e os estereótipos são móveis e dependentes do contexto”.

¹³ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.68. Em português: Como já foi dito, o València é, de longe, a equipe valenciana mais citada e, há muita distância, o Villarreal, o Elche e o Hércules são mencionados. [...], há uma parte importante dos valencianos que gostam de futebol que não se sentem identificados com nenhuma equipe valenciana e que, por isso, participam deste 'bipartidarismo' do futebol espanhol. Além disso, os clubes valencianos geram pouco interesse fora das fronteiras valencianas, o que dificilmente pode ser considerado uma coincidência.

como nas divisões locais. A Espanha é um país que assim como o Brasil “respira futebol”, ou seja, há uma condição extremamente hegemônica desta modalidade em relação aos demais esportes, principalmente os coletivos. No país existem cerca de oito divisões do campeonato nacional, sendo pelo menos metade delas regionalizada. Vicent Flor também cita casos de clubes que foram extintos, fazendo alerta que isto pode ocorrer com outras agremiações. Sobre identidades, Flor – ao citar Quiroga (2014) – destaca que: “[...] la creació o enfortiment d'identitats provincials i regionals basades en l'esport no obstaculitza el foment dels sentiments nacionals. Al contrari, la construcció d'identitats locals, provincials i regionals per mitjà del futbol ha reforçat les nacionals”.¹⁴ Ao contar, de forma resumida, as rivalidades regionais, Flor esclarece que o primeiro grande adversário local do Valencia CF foi o Castelló FC (antes conhecido como Club Esportiu Castelló), depois substituído pelo Villarreal CF que mantém o posto de segundo clube da Comunidade Valenciana atualmente. Já o Hércules FC, é o clube com maior vínculo e identificação na província de Alicante; e por sua vez, alimenta uma rivalidade provincial mais forte com outros dois clubes valencianos: Elche CF e CD Alcoyano. Vicent Flor não deixa de comentar o caso singular do Levante UD fundado a partir da fusão de outros dois clubes da cidade de Valência: Levante FC e Gimnàstic FC em consequência da Guerra Civil. A ideia era fundar um clube capaz de competir, primeiramente, contra o Valencia CF e depois se consolidar na elite do futebol espanhol. No entanto, a diferença histórica associada à conquista de títulos permanece imensa entre Valencia CF e Levante UD e, tampouco o rival municipal conseguiu – como alguns pretendiam e ainda defendem – abarcar as classes sociais mais populares, pois um dos seus clubes fundadores (Gimnàstic FC) estava intimamente ligado ao segmento conservador da sociedade valenciana na década de 1920. “En qualsevol dels casos, malgrat que alguns han pronosticat que el Llevant podria superar València en nombre d'aficionats, no sembla que a hores d'ara aquesta mena d'afirmacions passen d'un simple desig”.¹⁵ Flor, finaliza o

¹⁴ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.70. Em português: “[...] a criação ou fortalecimento de identidades provinciais e regionais baseadas no esporte não impede a promoção de sentimentos nacionais. Ao contrário, a construção de identidades locais, provinciais e regionais através do futebol fortaleceu as nacionais”.

¹⁵ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.75. Em português: “Em todo o caso, embora alguns tenham previsto que o Levante poderia ultrapassar o Valência em número de adeptos, não parece que neste momento tais declarações estejam além de um mero desejo”.

capítulo dizendo que a rivalidade entre os dois clubes da cidade tem bem menos tradição que outras rivalidades futebolísticas nacionais ou mundiais, como entre Sevilha e Betis, Real Madrid e Atlético Madrid, ou até mesmo entre Barcelona e Espanyol, assim como entre Manchester United e City, Arsenal e Tottenham, Milan e Internazionale, Roma e Lazio, ou River Plate e Boca Juniors.

Em *El València i València: la voluntat de voler representar*, o autor descreve como o Valencia CF está – desde sua criação, em 1919 – de forma histórica e, atualmente representando a Comunidade Valenciana não só no cenário futebolístico espanhol e europeu, mas também em questões políticas e identitárias locais. Flor, faz uma analogia com a Festa das Fallas¹⁶ ao dizer que o sentimento de torcer pelo Valencia CF também é desigual na Comunidade Valenciana e, que talvez muitos dos seguidores do clube não estejam exatamente na cidade, apesar da absoluta maioria residir no município. O sociólogo afirma que a base social do Valencia CF é plural e diversa, tanto ideologicamente como socialmente e territorialmente. Portanto, como clube esportivo valenciano com maior suporte, é lógico que esteja entrelaçado à história contemporânea da cidade de Valência e de seu interior. “La identitat regional, agrade o no, ha perdurat hegemònica fins ara, convertida en ‘autonòmica’, i ha acompanyat els cent anys d'existència del club”.¹⁷ Outro elemento identitário do Valencia CF é o Estádio Mestalla, instalado em um local simbólico da cidade e que gerou profunda identificação com seus aficionados, sendo o campo de futebol mais antigo entre os atuais clubes da primeira divisão espanhola; tanto que há entre os torcedores uma dúvida e divisão muito grande sobre a mudança para o novo estádio (ainda em construção e, agora paralisada) em Benicalap. Por fim, neste capítulo Vicent Flor faz referências ao escudo do Valencia CF que, segundo ele, também traduz em poucos elementos toda a identidade valenciana; e ao uso da língua valenciana por parte do clube em seus principais comunicados aos torcedores e público em geral, que – talvez seja – a

¹⁶ Las Fallas (em castelhano) ou Les Falles (em valenciano) é uma festa típica da cidade de Valência, na Espanha. Durante a festa, que ocorre no dia 19 de março, dia de São José segundo a Igreja Católica, grandes figuras satíricas de bonecos de papel machê ou de madeira, chamadas fallas são queimadas nas ruas e praças da cidade. A UNESCO integrou a festa valenciana das Fallas na lista representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2016.

¹⁷ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.79. Em português: “A identidade regional, gostemos ou não, manteve-se hegemônica até agora, tendo-se tornado ‘autônoma’, e acompanhado os cem anos de existência do clube”.

prova cabal de como este clube se converteu no representante da Comunidade Valenciana.

Nos capítulos nove (*Enfront del Madrid: l'Espanya 'real' davant de l'oficial*) e dez (*Enfront del Barça... i de Catalunya*), Vicent Flor analisa questões identitárias específicas nos confrontos do Valencia CF com as duas maiores potências futebolísticas da Espanha: Real Madrid CF e FC Barcelona. Logo nas primeiras linhas, o sociólogo deixa claro que o Valencia CF, diferentemente do FC Barcelona, nunca foi um clube nacionalista apátrida e, tampouco a sociedade valenciana; ou seja, a rivalidade do Valencia CF com o Real Madrid CF sempre foi estritamente esportiva. O sentimento *'antimadridista'* valenciano foi alimentado durante décadas, principalmente, no campo esportivo por arbitragens favoráveis ao Real Madrid CF ou desfavoráveis ao Valencia CF, salvo alguns episódios históricos nos quais os aficionados madrilenhos converteram símbolos (la senyera¹⁸) utilizados pela torcida do Valencia CF como uma provocação regionalista (ou afronta) contra a unidade nacional. Os valencianos, tradicionalmente, consideravam o Real Madrid CF como o principal inimigo a ser batido e a grande referência para estar no mais alto nível. “[...] el nostre gran i històric rival; el rival més odiat por totes les generacions de valencianistes que han passat per Mestalla”.¹⁹ Outro aspecto citado por Flor na rivalidade Real Madrid-Valencia diz respeito as cores do uniforme principal. O Valencia CF em muitas oportunidades, deixou claro que não era um clube ‘totalmente branco’ (merengue) e, sim um clube ‘branco e preto’, ou seja, camisas brancas e calção preto, ainda que em algumas oportunidades, por questões regimentais do futebol, tenha jogado totalmente de branco. Se o Real Madrid CF representava a Espanha castelhana e centralista, o Valencia CF aspirava representar um questionamento para aquele modelo. Diante da Espanha ‘oficial’, a Espanha ‘real’: a Valência civil e empresarial. Diante da Madrid política, do poder; a

¹⁸ *La señera* (ou *senyera*, em valenciano) é o nome da bandeira representativa da antiga Coroa de Aragão. É uma bandeira de nove faixas horizontais, quatro vermelhas e cinco amarelas. Quando as Comunidades Autônomas foram estabelecidas na Espanha, foi escolhida como bandeira da Catalunha no Estatuto de Autonomia da Catalunha de 18 de dezembro de 1979 (LO 4/1979), portanto, quando foi aprovado o Estatuto de Autonomia de Aragão de 10 de agosto (LO 8/1982), posteriormente ao da Catalunha, o brasão de Aragão foi incluído na bandeira de Aragão para diferenciá-la daquela adotada pela Catalunha. As bandeiras da Comunidade Valenciana (antiga bandeira do Reino de Valência) e das Ilhas Baleares (baseada na do Reino de Maiorca) também têm origem na bandeira.

¹⁹ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.89. Em português: “[...] nosso grande e histórico rival; o rival mais odiado por todas as gerações de valencianos que passaram pelo Mestalla”.

Valência meritocrática, de esforço individual e coletivo. “El símbols no acostumen a ser neutrals, ja que els grups socials, de manera distinta, els doten de significació, amb independència de les intencions originàries dels qui crearen aquests símbols”.²⁰ Sobre a rivalidade com o FC Barcelona, Vicent Flor faz um alerta logo ao iniciar o capítulo, ao afirmar que é comum que as partidas de futebol despertem paixões e as paixões podem conduzir à excessos, ainda mais se há gente interessada em distorcer a rivalidade entre dois dos cinco clubes espanhóis mais importantes. O FC Barcelona se converteu em um clube nacionalista catalão, enquanto o Valencia CF guarda características de um clube regionalista valenciano. Houve no século XX (e talvez, em certa medida, ainda haja na contemporaneidade) intensas batalhas políticas e ideológicas na Espanha, ou seja, um contexto de lutas identitárias, nas quais ao Valencia CF interessava e interessa apenas continuar sendo o clube de “todos os valencianos”. Em resumo, a maioria (mas não a totalidade) da Comunidade Valenciana reconhece as reivindicações catalãs, no entanto, não apoia uma possível independência ou separação da região do restante da Espanha; portanto, este posicionamento (ou falta de posicionamento para alguns) foi, em parte, transferido para o futebol, sendo que ainda há, na atualidade, grupos de torcedores que convocam estas diferenças do passado e convertem em provocação. As oposições ideológicas e antagonismos políticos estiveram mais presentes nos dois clubes na transição dos regimes, ou seja, nas décadas de 1970 e 1980. Tais condições não desapareceram por completo após mais de 30 anos, mas diminuíram de maneira progressiva. “En definitiva, el VCF i el FCB són dos grans equips de futbol amb una històrica rivalitat esportiva. Aquesta rivalitat ha tingut moments foscos [...] però també moments de fraternitat”.²¹

No capítulo *Extrema dreita i violència: Ultra Yomus, que peña más cabrona*, Vicent Flor, inicialmente, cita incidentes históricos entre torcidas organizadas e contextualiza a violência social refletida também no esporte. O autor relaciona os atos de hooliganismo à grupos políticos de extrema direita com ideologias xenófobas, e relata comportamentos provocativos dos Ultra Yomus, uma torcida do

²⁰ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.90. Em português: “Os símbolos geralmente não são neutros, pois os grupos sociais, de forma diferente, os dotam de significado, independentemente das intenções originais de quem os criou”.

²¹ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.100. Em português: “Em suma, Valencia CF e FC Barcelona são dois grandes times de futebol com uma rivalidade esportiva histórica. Essa rivalidade teve momentos sombrios, [...] mas também momentos de fraternidade”.

Valencia CF que reúne estas características e que já protagonizou ações violentas, principalmente, contra o FC Barcelona, tendo como motivação uma postura anticatalã. Segundo o sociólogo, os Ultra Yomus estão vinculados às organizações de extrema direita nazista, espanholista e contrárias aos judeus. Flor, na sequência deste capítulo, cita vários atos de vandalismo, violência e repugnantes deste grupo, que conta com líderes – atualmente – condenados e presos. Na temporada 2019-2020 os Ultra Yomus foram expulsos do Estádio Mestalla pela direção do Valencia CF, porém continuam a provocar atos violentos nos arredores em dias de jogos específicos, como diante do FC Barcelona, em janeiro de 2020.

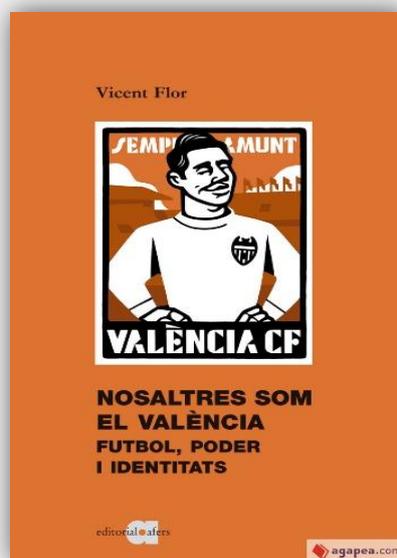


Fig. 1 - Reprodução da capa do livro de Vicent Flor.

No último capítulo (*El València 'de los chinos' i el futbol 'modern'*), Vicent Flor analisa as atuais relações comerciais no futebol e a condição do Valencia CF no cenário contemporâneo.

Si més no a Europa, les aficions estan molt identificades amb un territori en concret i fins i tot focalitzades en un punt, l'estadi, una ja esmentada topofília, i és difícil pensar en un canvi d'ubicació per interessos empresarials, ara com ara, com s'ha produït als Estats Units en la lliga de futbol americà o de bàsquet.²²

²² FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.111. Em português: “Pelo menos na Europa, os torcedores estão muito identificados com um determinado território e até centrados em um ponto, o estádio, uma topofilia já citada, e é difícil pensar em uma mudança de local por interesses comerciais, agora, como é produzido nos Estados Unidos na liga de futebol americano ou no basquete.

O autor coloca em debate as disputas finais de troféus, como a Supercopa da Espanha, em territórios árabes e as excursões de clubes europeus pelos continentes asiático e americano em busca de novos aficionados e mercados em relação à necessidade de terem uma “casa” (estádio) com vínculos identitários. Flor, neste capítulo, também faz breves análises dos casos recentes de clubes transformados em Sociedades Anônimas Desportivas (SAD) ou vendidos para megaempresários e conglomerados empresariais e, como este fato, tem gerado em contrapartida movimentos para a fundação de novos clubes populares alternativos ao futebol moderno (ou pós-moderno), espetacularizado e mercantilizado. No futebol espanhol a maioria dos clubes foi condicionado a se transformar em SAD sob o pretexto de que a nova lei evitaria a má gestão de muitos e possível falência. As exceções foram escassas, porém de grande relevância: Real Madrid CF, FC Barcelona, Athletic Club Bilbao e CA Osasuna, sob alegação de que estes clubes estavam com as contas sanadas.

El cert és que la majoria de socis dels clubs de futbol espanyols perdrien el control del seu equip en benefici d'una minoria o d'una única persona, normalment empresaris amb pocs escrúpols i que feien servir els clubs com a plataforma per afavorir els seus negocis particulars. El València també en fou un d'ells.²³

Sem a pretensão de fazer uma histórica crítica do Valencia CF como sociedade anônima, Vicent Flor relata fatos de má gestão nas primeiras décadas do novo milênio que conduziram o clube a ser vendido a um empresário de Cingapura: Peter Lim, que por sua vez e, desde então já colocou no cargo de presidente do clube dois conterrâneos e, portanto a propriedade do clube não é mais valenciana. No entanto, “[...] no sembla que això, de moment, haja tingut grans conseqüències identitàries entre els seguidors”.²⁴ Vicent Flor reforça o coro de outros pensadores e pesquisadores de que a internacionalização do futebol na Espanha não prejudicou a capacidade do mesmo de vínculo identitário. “Ni la globalització ni la internacionalització del futbol i dels futbolistes, en particular dels europeus arran

²³ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.114. Em português: “A verdade é que a maioria dos membros dos clubes de futebol espanhóis perderam o controle de seu time em benefício de uma minoria ou de uma única pessoa, geralmente empresários com poucos escrúpulos e que usavam os clubes como plataforma para promover seus negócios privados. O Valencia CF também foi um deles”.

²⁴ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.115. Em português: “[...] isso não parece ter tido grandes consequências identitárias para os fãs no momento”.

de la setència Bosman, hauria capgirat de manera significativa aquesta i altres identificacions”.²⁵ Em contraponto, o sociólogo afirma que os torcedores – por força dos mercados – estão sendo transformados em clientes e, que de maneira brutal as classes populares estão sendo afastadas dos estádios e agora só conseguem acompanhar seus clubes pelas telas. Ao citar outros pensadores, Flor lembra que o esporte dá sentido de pertencimento aos cidadãos, sendo um projeto comum à todas as classes. “[...] el cert és que la classe dominant valenciana no ha sigut capaç de mantenir la propietat valenciana del club esportiu valencià més destacat”.²⁶ Situações recentes, como a demissão de técnicos vencedores, mantém a tensão entre proprietário e torcedores em aberto e o futuro do clube, bem como das identidades coletivas.

Por fim, o autor nos presenteia com o epílogo *La ‘pilotà’ identitària*, onde convoca novamente os leitores a refletirem sobre os processos identitários vinculados ao futebol:

[...] el futbol és per a molta gent una experiència identitària complexa, bé com a jugador, bé com a aficionat o bé com a membre d'una família, d'un grup d'amics o d'una penya. L'esport, al capdavant, pot atorgar (i, de fet, en molts casos atorga) un sentit de pertinença en la modernitat tardana. El futbol, en concret, també és un important factor d'identitat personal per a moltes persones. [...] Certament, no és senzill canviar de país ni menys de nacionalitat o de sexe, però possiblement encara no és menys d'equip de futbol. Perquè suposa, en molts casos, trencar amb la infantesa i amb l'adolescència. Però sí que és possible. I tant! De fet, una minoria ho fa per causes diverses. [...] De fet, el futbol és un fenomen de masses que ha ajudat a conformar diferents identitats col·lectives, també en les societats espanyola i valenciana. Els diferents nacionalismes, regionalismes i fins i tot localismes han canalitzat les seues reivindicacions per mitjà de seleccions masculines i/o clubs de futbol. Cal veure encara si l'ascendent futbol femení tindrà una potència identitària anàloga.²⁷

²⁵ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.116. Em português: “Nem a globalização, nem a internacionalização do futebol e dos jogadores de futebol, especialmente os europeus após a promulgação da lei Bosman, teriam revertido significativamente esta e outras identificações”.

²⁶ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.117. Em português: “[...] a verdade é que a classe dominante valenciana não foi capaz de manter a propriedade valenciana do clube desportivo valenciano mais importante”.

²⁷ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.120. Em português: “[...] O futebol é para muitas pessoas uma complexa experiência de identidade, seja como jogador, como torcedor ou como membro de uma família, um grupo de amigos ou um fã-clube. Afinal, o esporte pode dar (e, de fato, dá em muitos casos) um sentimento de pertencimento na modernidade tardia. O futebol, em particular, é também um importante fator de identidade pessoal para muitas pessoas. [...] Certamente não é fácil mudar de país, muito menos de nacionalidade ou de gênero, mas possivelmente não seja menos difícil mudar de um time de futebol. Porque em

Portanto, existe um clube de futebol que reivindica a representação da identidade regional valenciana e, este é o Valencia CF. Esta identidade tem uma alteridade principal, a madridista (que representa a Espanha estatal, centralizadora e castelhana) e uma alteridade (agora) secundária, a barcelonista, percebida como catalã e, portanto, pouco solidária na tarefa de oferecer novas glórias à Espanha. Não é por acaso, então, que os principais rivais na percepção coletiva dos torcedores do Mestalla são, nessa ordem, Real Madrid CF e FC Barcelona. “El futbol, como ho és en general la vida, té un final obert. I aquest encara no està escrit. Ni està escrit el del Valencia ni els de la resta de clubs de futbol”.²⁸

A obra *Nosaltres som el València: futbol, poder i identitats* é, para o público brasileiro, uma leitura mais difícil por estar escrita em catalão, no entanto de fácil compreensão para aqueles com certa aproximação ao idioma e, recomendável e fundamental para ampliar as discussões sobre os comportamentos identitários vinculados ao futebol e à sociedade na contemporaneidade.

* * *

REFERÊNCIA

FLOR MORENO, Vicent. **Nosaltres som el València: futbol, poder i identitats**. València, Espanha: Editorial Afers, 2020.

* * *

Recebido para publicação em: 05 jan. 2022.
Aprovado em: 17 mar. 2022.

muitos casos, significa romper com a infância e a adolescência. Mas é possível. Claro! Na verdade, uma minoria o faz por vários motivos. [...] Na verdade, o futebol é um fenômeno de massa que ajudou a moldar diferentes identidades coletivas, também nas sociedades espanhola e valenciana. Diferentes nacionalismos, regionalismos e mesmo localismos canalizaram suas demandas por meio de seleções masculinas e/ou clubes de futebol. Resta saber se o futebol feminino terá um poder de identidade semelhante”.

²⁸ FLOR MORENO. *Nosaltres som el València*, p.122. Em português: “O futebol, como a vida em geral, tem um final aberto. E este ainda não foi escrito. Nem do València CF nem dos outros clubes de futebol estão escritos”.